

ECONOMIA E POLÍTICA

Se não bastasse a pandemia e o Fed, agora temos uma guerra pela frente.

O mês de fevereiro ficará inevitavelmente marcado por mais um embate militar no Leste Europeu, mais uma crise humanitária, dessa vez na invasão da Rússia ao território da Ucrânia. Sob o argumento de proteção militar frente ao risco da Ucrânia se juntar à Otan, o que deixaria a Rússia vulnerável em uma futura guerra, Putin tenta redesenhar uma parte do território que fazia parte da URSS e retomar o poder de influência geopolítico perdido após a queda do muro de Berlim.

Isso tudo poderia ficar circunscrito aos especialistas de batalhas militares e relações internacionais se os dois protagonistas dessa guerra não tivessem tanta importância no setor de energia e o mundo já não estivesse sofrendo um forte revés inflacionário – herança da pandemia. O petróleo, que já estava em um desconfortável patamar de US\$90 antes da invasão russa, rapidamente rompeu os US\$110. Além do impacto direto na inflação nas regiões mais afetadas (uma parte relevante da energia da Europa vem do gás natural importado da Rússia que passa pela Ucrânia), a energia é fortemente inelástica, o que significa que qualquer aumento de preços funciona mais como um imposto sobre os consumidores sem que as famílias possam reduzir seu consumo e substituir por outra coisa mais barata. Na melhor das hipóteses, se pode fazer um racionamento. Ou seja, aumentos muito significativos criam um impacto também sobre o nível de atividade uma vez que reduz o consumo e o investimento de famílias e empresas. E, tão importante quanto, existe uma enorme dificuldade de redesenhar a matriz energética para fontes alternativas. Estima-se que a Alemanha, por exemplo, só conseguiria ficar autossuficiente na produção de energia no final da década, mesmo com toda sua capacidade de investimento e incentivo político de não depender da Rússia.

Um potencial impacto que a deterioração da economia Russa ex-petróleo poderia causar no resto do mundo hoje é bastante pequeno tendo em vista que o país, ano após ano, perdeu importância econômica, tanto no comércio global como nas interações financeiras com o resto do mundo. Uma queda do PIB da Rússia de grandes dimensões, como é provável (há quem estime 10-15% de queda do PIB no ano), seria facilmente absorvido pelos países desenvolvidos. Ou seja, a depender da extensão do imbróglio na região e da dificuldade que as regiões afetadas tenham de retomar a oferta de suas *commodities*, o cenário de estagflação está sendo construído, pois os Bancos Centrais do mundo todo, que já estavam executando um aperto de política monetária (ou já estavam com dedo no gatilho como nos Estados Unidos), terão ainda menos liberdade de manter a política monetária expansionista. O cenário de aperto das condições financeiras, portanto, não mudou.

No Brasil, o impacto direto da guerra na atividade econômica parece pequeno. Alguns setores se beneficiam das altas nos preços de *commodities*, mas outros setores sofrem com aumento de custo dos produtos básicos. O resultado líquido para a economia no agregado parece pequeno. O corolário mais claro é sobre a inflação e aí é inequívoco que as restrições para o Banco Central aumentaram, deixando o ambiente global mais desafiador pelo aumento da incerteza e do risco ao adicionar um vetor altista para a inflação. Não alteramos nosso cenário central de projeção de Selic, já estávamos com uma projeção mais alta que a moda do mercado (12,75% vs. 12,25%), mas inegavelmente os cenários alternativos de uma Selic ainda mais alta, acima de 13% aumentaram de probabilidade.

MERCADOS

Quando parecia que a política monetária americana seria o *driver* dominante para os mercados, o início da guerra na Ucrânia trouxe um novo *driver*, até mais relevante no curtíssimo prazo, a ser monitorado em alta frequência. Como era de se esperar, a leitura nos movimentos de preço estará mais complexa neste próximo mês ao menos.

Ainda que estruturalmente permaneça válida nossa leitura de que os juros nominais no mundo todo têm uma assimetria em prol de mais altas, em função da inflação ainda mais elevada, é necessário reconhecer que a elevação de risco com a guerra pode aumentar o fluxo de recursos para ativos de menor risco, entre eles títulos governamentais de países desenvolvidos (levando à queda nas taxas).

Localmente, entendemos que os segmentos da bolsa mais vinculados a *commodities* tendem a se beneficiar. Por outro lado, a inflação mais elevada (que aumenta o risco de um ponto terminal de Selic maior) e o impacto da guerra na confiança dos agentes são detratores para o desempenho dos demais setores da bolsa vinculados à atividade local. Ainda assim, entendemos que alguns segmentos de ações não vinculadas a *commodities* estão negociando em patamares de preço bastante atrativos para compra.

Na curva de juros, a elevação da precificação do nível terminal da taxa Selic para um patamar próximo a 14% a.a. começa a trazer alguma assimetria favorável para posições vendidas em taxa. Em inflação aumentou significativamente nossa convicção de alta para as implícitas curtas (ano de 2022).

Em moedas, estamos com uma visão mais neutra, com leve viés favorável ao Real versus outras moedas de países emergentes.

POSICIONAMENTO

Bolsa: Reduzimos nossa posição comprada em bolsa local de 17% do PL para 15% do PL. Durante o mês atuamos taticamente na venda de bolsa americana.

Juros: Em juros, com a Selic precificada próxima a 14%, iniciamos gradualmente (tamanho ainda bastante reduzido) algumas posições pré-fixadas curtas (até 6 meses). Nos EUA, reduzimos quase integralmente a posição comprada em taxa de 10 anos.

Inflação: Em inflação, aumentamos a posição comprada em IPCA de curto prazo (ano de 2022).

Câmbio: Zeramos quase que integralmente a compra de Real vs Peso Mexicano. Posição atual próxima ao neutro.

FUNDOS MULTIMERCADOS

Comentários do Gestor

QUANTITAS FIC FIM MALLORCA

O Quantitas FIC FIM Mallorca apresentou um resultado de **0,92% em fevereiro**.

Resultados/Posicionamento:

Em fevereiro, os destaques positivos foram a posição comprada em juros americanos e a carteira de títulos públicos.

O book de juros e inflação contribuíram de forma marginalmente positiva, enquanto as posições compradas em bolsa local e os books de long-shorts apresentaram desempenho negativo no mês.

ATTRIBUTION | FEVEREIRO

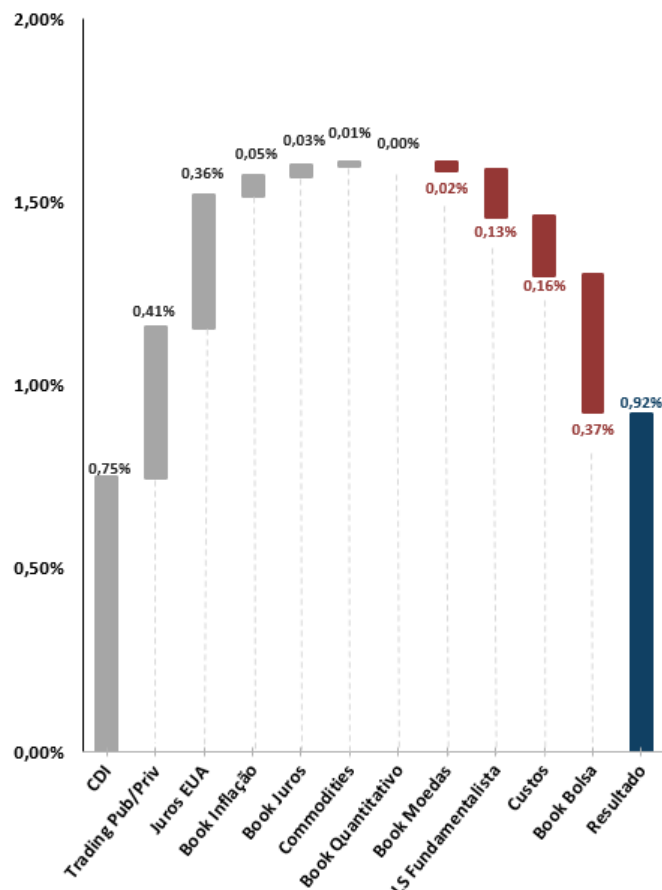


TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2016	Fundo	-	0,43%	2,47%	3,71%	0,14%	2,18%	2,77%	1,80%	1,41%	1,72%	0,85%	1,88%	21,10%	21,10%
	% CDI	-	164,93%	212,58%	351,72%	12,90%	187,56%	250,55%	148,17%	127,43%	164,50%	82,10%	167,05%	176,03%	176,03%
	DI +	-	0,17%	1,31%	2,65%	-0,96%	1,02%	1,67%	0,58%	0,30%	0,68%	-0,19%	0,75%	9,11%	9,11%
2017	Fundo	1,48%	0,58%	1,41%	0,48%	2,01%	1,16%	1,07%	1,41%	1,39%	1,27%	-0,94%	-0,23%	11,63%	35,18%
	% CDI	135,92%	66,55%	134,29%	61,06%	217,08%	142,83%	133,60%	175,68%	216,26%	197,07%	-164,79%	-42,35%	116,86%	152,10%
	DI +	0,39%	-0,29%	0,36%	-0,31%	1,08%	0,35%	0,27%	0,61%	0,75%	0,63%	-1,50%	-0,77%	1,68%	12,05%
2018	Fundo	2,20%	0,92%	-0,59%	0,41%	-0,62%	1,03%	0,61%	0,73%	0,58%	1,48%	0,71%	0,07%	7,77%	45,69%
	% CDI	377,82%	198,20%	-110,73%	80,00%	-120,25%	198,93%	113,33%	128,46%	123,47%	273,10%	144,40%	13,73%	121,01%	147,20%
	DI +	1,62%	0,46%	-1,12%	-0,10%	-1,14%	0,51%	0,07%	0,16%	0,11%	0,94%	0,22%	-0,43%	1,35%	14,65%
2019	Fundo	1,19%	0,43%	0,31%	0,42%	0,99%	0,95%	0,90%	-0,60%	0,31%	0,79%	0,60%	2,41%	9,03%	58,85%
	% CDI	219,02%	87,22%	66,18%	80,59%	183,00%	203,51%	159,00%	-119,80%	66,97%	164,05%	157,00%	641,18%	151,39%	151,45%
	DI +	0,65%	-0,06%	-0,16%	-0,10%	0,45%	0,49%	0,34%	-1,11%	-0,15%	0,31%	0,22%	2,04%	3,07%	19,99%
2020	Fundo	0,12%	-0,96%	-1,87%	3,27%	2,19%	1,64%	0,72%	0,51%	-0,36%	0,57%	2,31%	1,82%	10,29%	75,20%
	% CDI	32,25%	-325,93%	-550,94%	1146,16%	918,31%	761,24%	373,04%	315,42%	-230,95%	360,97%	1546,17%	1109,01%	371,75%	176,09%
	DI +	-0,26%	-1,26%	-2,22%	2,98%	1,95%	1,42%	0,53%	0,35%	-0,52%	0,41%	2,16%	1,66%	7,52%	32,49%
2021	Fundo	0,41%	0,93%	1,19%	1,54%	1,21%	0,66%	-0,13%	0,19%	0,10%	-1,49%	0,17%	2,32%	7,27%	87,93%
	% CDI	271,46%	691,13%	598,93%	739,61%	453,00%	215,84%	-35,20%	45,12%	22,26%	-311,08%	28,78%	303,64%	165,32%	179,53%
	DI +	0,26%	0,80%	0,99%	1,33%	0,94%	0,35%	-0,48%	-0,23%	-0,34%	-1,97%	-0,42%	1,55%	2,87%	38,95%
2022	Fundo	2,71%	0,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,66%	94,80%
	% CDI	369,71%	123,36%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	245,88%	185,19%
	DI +	1,98%	0,18%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,17%	43,61%

FUNDOS MULTIMERCADOS

Comentários do Gestor

QUANTITAS FIM GALÁPAGOS

O Quantitas FIM Galápagos apresentou um resultado de **1,62% em fevereiro**.

Resultados/Posicionamento

Em fevereiro, o destaque positivo foi o desempenho da carteira de títulos públicos pós-fixados, diante do fechamento expressivo das taxas nos títulos mais longos. As posições compradas em implícita de curto prazo também contribuíram positivamente, em menor grau. Por fim, as demais posições apresentaram resultado neutro no mês.

TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2017	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	0,46%	1,24%	0,69%	0,06%	0,81%	3,30%	3,30%
	% CDI	-	-	-	-	-	-	-	119,77%	193,19%	107,57%	10,28%	149,46%	117,38%	117,38%
	DI +	-	-	-	-	-	-	-	0,08%	0,60%	0,05%	-0,51%	0,27%	0,49%	0,49%
2018	Fundo	1,08%	0,61%	-0,33%	-0,23%	0,58%	0,77%	0,52%	0,60%	0,89%	1,08%	0,72%	0,29%	6,78%	10,29%
	% CDI	185,62%	131,87%	-61,59%	-44,55%	111,61%	149,38%	95,28%	105,89%	190,35%	198,54%	145,85%	58,74%	105,49%	109,39%
	DI +	0,50%	0,15%	-0,86%	-0,75%	0,06%	0,26%	-0,03%	0,03%	0,42%	0,54%	0,23%	-0,20%	0,35%	0,88%
2019	Fundo	0,58%	0,48%	0,55%	0,50%	0,96%	0,35%	1,17%	0,49%	1,09%	-0,06%	-0,02%	-0,19%	6,07%	16,99%
	% CDI	107,59%	98,26%	118,13%	97,39%	176,78%	75,40%	205,63%	97,63%	234,31%	-12,17%	-5,44%	-51,02%	101,75%	106,60%
	DI +	0,04%	-0,01%	0,09%	-0,01%	0,42%	-0,12%	0,60%	-0,01%	0,63%	-0,54%	-0,40%	-0,57%	0,10%	1,05%
2020	Fundo	1,18%	1,05%	6,99%	1,40%	2,09%	0,85%	0,37%	0,52%	-0,01%	1,54%	0,74%	0,45%	18,37%	38,48%
	% CDI	313,01%	354,79%	2055,39%	490,03%	877,00%	397,01%	187,97%	321,22%	-8,66%	980,03%	498,13%	272,60%	663,71%	200,96%
	DI +	0,80%	0,75%	6,65%	1,11%	1,85%	0,64%	0,17%	0,36%	-0,17%	1,38%	0,60%	0,28%	15,60%	19,33%
2021	Fundo	0,24%	0,04%	1,79%	0,26%	0,81%	0,68%	0,91%	0,46%	0,48%	-1,50%	1,47%	0,79%	6,59%	47,61%
	% CDI	160,67%	30,25%	904,28%	127,12%	302,90%	224,14%	256,56%	108,71%	108,61%	-312,89%	250,24%	103,55%	149,94%	195,23%
	DI +	0,09%	-0,09%	1,59%	0,06%	0,54%	0,38%	0,56%	0,04%	0,04%	-1,98%	0,88%	0,03%	2,20%	23,22%
2022	Fundo	0,79%	1,62%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,43%	51,19%
	% CDI	108,09%	216,55%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	163,22%	195,12%
	DI +	0,06%	0,87%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,94%	24,96%

FUNDOS MULTIMERCADOS

Comentários do Gestor

QUANTITAS FIM MALDIVAS LS

O Quantitas FIM Maldivas LS apresentou um resultado de -1,27% em fevereiro.

Resultados

Fevereiro foi um mês em que acertamos o posicionamento macro, mas erramos o micro. Acertamos em estar comprados em bancos, mas nossa principal escolha, Bradesco, decepcionou com seus resultados e principalmente pela perspectiva conservadora para o ano de 2022. Bancos em geral, foram bem.

Em *commodities* estávamos posicionados de forma correta em petróleo, mas a posição vendida em alumínio (CBAV3) não foi acertada – ela valorizou mais que todas as outras *commodities*. Nos acertos, a posição vendida em mercado interno e comprada em Hypera contribuíram positivamente.

Posicionamento

Para o mês de março, em meio à guerra, estamos neutros em *commodities*, mas comprados em valor e vendidos em crescimento. Inflação e sua consequência de juros altos é o impacto mais imediato que vemos para a bolsa. Petrobras deixa de ser uma convicção pelo alto custo político de manutenção de sua política de preços.

ATTRIBUTION | FEVEREIRO

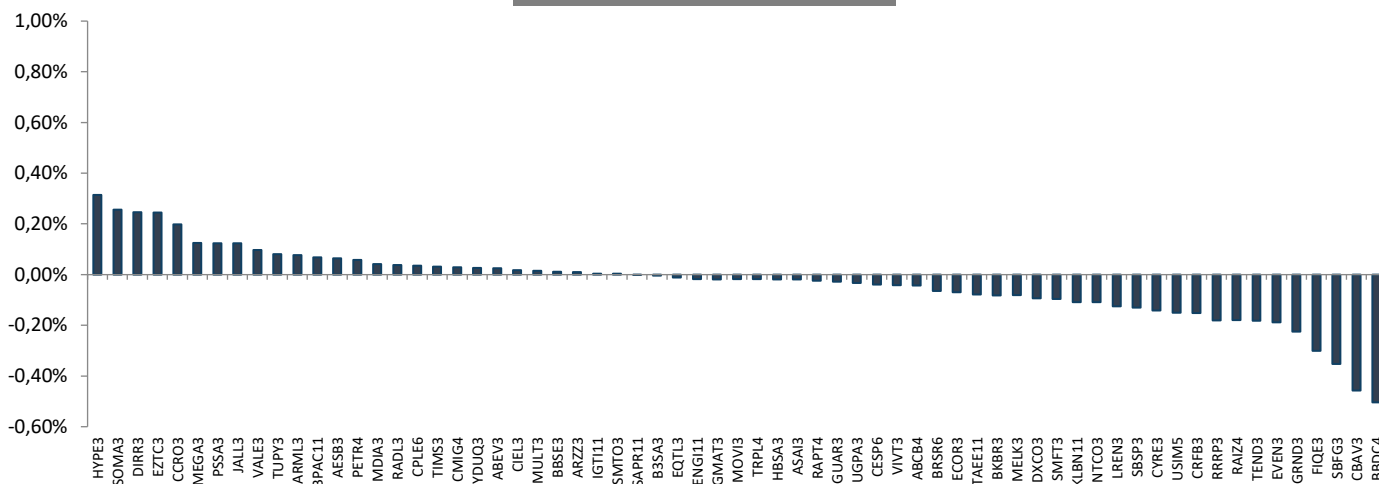


TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2019	Fundo	-	-	-0,14%	-0,96%	0,68%	2,10%	2,02%	-0,80%	-0,52%	1,35%	1,17%	2,20%	7,25%	7,25%
	% CDI	-	-	-53,45%	-185,58%	124,63%	447,06%	355,48%	-158,32%	-112,39%	281,18%	308,56%	584,45%	155,17%	155,17%
	DI +	-	-	-1,48%	0,13%	1,63%	1,63%	1,45%	-1,30%	-0,99%	0,87%	0,79%	1,82%	2,58%	2,58%
2020	Fundo	-0,10%	-0,44%	2,07%	0,67%	-0,38%	0,60%	-0,05%	-1,57%	-0,09%	-2,31%	2,95%	0,37%	1,62%	8,98%
	% CDI	-25,93%	-149,30%	607,35%	233,58%	-160,18%	278,31%	-25,41%	-976,15%	-55,72%	-1469,87%	1971,99%	225,29%	58,48%	118,71%
	DI +	-0,47%	-0,73%	1,73%	0,38%	-0,62%	0,38%	-0,24%	-1,73%	-0,24%	-2,46%	2,80%	0,21%	-1,15%	1,42%
2021	Fundo	0,10%	-0,77%	0,54%	1,39%	1,84%	2,56%	-0,21%	-0,48%	0,53%	-0,89%	1,47%	2,19%	8,50%	18,25%
	% CDI	69,96%	-570,64%	271,32%	667,62%	687,89%	839,95%	-57,77%	-113,61%	121,45%	-186,21%	249,82%	286,36%	193,47%	148,44%
	DI +	-0,04%	-0,90%	0,34%	1,18%	1,57%	2,26%	-0,56%	-0,91%	0,09%	-1,37%	0,88%	1,42%	4,11%	5,96%
2022	Fundo	1,73%	-1,27%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,43%	18,76%
	% CDI	235,61%	-169,63%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,04%	134,34%
	DI +	0,99%	-2,02%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,06%	4,80%

FUNDOS MULTIMERCADOS

Comentários do Gestor

QUANTITAS FIM ARBITRAGEM

O Quantitas FIM Arbitragem apresentou um resultado de **-0,21% em fevereiro**.

Resultados/Posicionamento

Não houveram oscilações relevantes nos preços das posições durante fevereiro. O resultado negativo é explicado por uma oscilação dentro do padrão previsto para operações de valor relativo entre FRAs.

Durante o mês, alongamos algumas posições de valor relativo no longo prazo. Iniciamos uma redução de posições próximas ao vértice de 3 anos e elevamos posições próximas aos vértices de 4 e 7 anos.

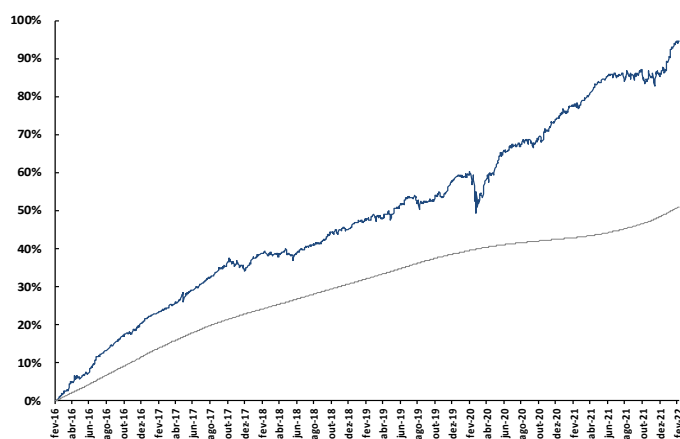
TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2014	Fundo								0,52%	2,52%	1,77%	0,55%	1,79%	7,36%	7,36%
	% CDI								181,88%	280,33%	187,59%	66,16%	188,10%	184,71%	184,71%
	DI +								0,23%	1,62%	0,83%	-0,28%	0,84%	3,37%	3,37%
2015	Fundo	2,39%	1,03%	1,85%	1,44%	1,13%	1,51%	0,53%	2,59%	-0,20%	2,61%	1,22%	-0,44%	16,78%	25,37%
	% CDI	258,10%	125,94%	178,54%	152,00%	115,33%	142,03%	45,04%	233,96%	-17,81%	235,53%	115,68%	-37,80%	126,87%	143,05%
	DI +	1,47%	0,21%	0,81%	0,49%	0,15%	0,45%	-0,65%	1,48%	-1,30%	1,50%	0,17%	-1,60%	3,55%	7,64%
2016	Fundo	3,02%	1,31%	2,12%	1,46%	1,55%	2,25%	1,68%	1,97%	1,27%	0,67%	3,09%	0,30%	22,71%	53,84%
	% CDI	285,95%	131,17%	182,70%	138,21%	139,63%	194,06%	151,68%	162,06%	114,46%	64,13%	297,63%	26,41%	162,18%	157,33%
	DI +	1,96%	0,31%	0,96%	0,40%	0,44%	1,09%	0,57%	0,75%	0,16%	-0,38%	2,05%	-0,83%	8,71%	19,62%
2017	Fundo	2,93%	1,12%	2,04%	-0,47%	4,00%	0,03%	0,63%	1,17%	0,99%	-0,06%	2,43%	-0,83%	14,78%	76,59%
	% CDI	269,16%	129,47%	194,48%	-59,81%	432,52%	3,11%	78,78%	145,83%	154,46%	-9,37%	429,02%	-153,73%	148,55%	160,96%
	DI +	1,84%	0,26%	0,99%	-1,26%	3,08%	-0,79%	-0,17%	0,37%	0,35%	-0,71%	1,87%	-1,37%	4,83%	29,01%
2018	Fundo	3,70%	-0,99%	-0,26%	-1,04%	-0,06%	3,07%	0,02%	0,28%	0,55%	1,31%	0,95%	0,35%	8,03%	90,77%
	% CDI	633,75%	-211,56%	-49,72%	-200,86%	-10,92%	592,72%	3,67%	48,95%	116,47%	240,73%	192,24%	70,23%	125,03%	159,07%
	DI +	3,11%	-1,45%	-0,80%	-1,56%	-0,57%	2,55%	-0,52%	-0,29%	0,08%	0,76%	0,46%	-0,15%	1,61%	33,71%
2019	Fundo	0,57%	0,77%	0,66%	0,34%	1,15%	0,16%	0,65%	1,02%	0,60%	-1,26%	2,41%	-0,22%	7,02%	104,17%
	% CDI	104,65%	155,16%	141,60%	65,98%	211,02%	33,76%	115,34%	202,17%	128,22%	-261,02%	633,91%	-59,00%	117,68%	156,80%
	DI +	0,03%	0,27%	0,20%	-0,18%	0,60%	-0,31%	0,09%	0,51%	0,13%	-1,74%	2,03%	-0,60%	1,06%	37,73%
2020	Fundo	0,76%	0,61%	1,73%	1,38%	0,58%	0,42%	-0,47%	-0,07%	-0,76%	2,41%	-0,71%	1,98%	8,06%	120,63%
	% CDI	200,47%	207,19%	507,53%	483,81%	241,39%	195,96%	-243,84%	-45,40%	-486,40%	1536,67%	-474,27%	1203,53%	291,35%	169,80%
	DI +	0,38%	0,32%	1,39%	1,09%	0,34%	0,21%	-0,67%	-0,23%	-0,92%	2,26%	-0,86%	1,81%	5,30%	49,59%
2021	Fundo	1,55%	-0,42%	0,96%	-0,26%	0,60%	0,51%	0,88%	0,18%	0,37%	-1,33%	1,47%	-0,14%	4,43%	130,40%
	% CDI	1035,88%	-309,48%	483,36%	-124,08%	224,87%	166,85%	248,00%	42,33%	84,45%	-276,61%	251,38%	-18,56%	100,76%	165,99%
	DI +	1,40%	-0,55%	0,76%	-0,47%	0,33%	0,20%	0,53%	-0,24%	-0,07%	-1,81%	0,89%	-0,91%	0,03%	51,84%
2022	Fundo	3,90%	-0,21%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,69%	138,89%
	% CDI	532,62%	-27,61%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	247,77%	171,02%
	DI +	3,17%	-0,96%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,20%	57,68%

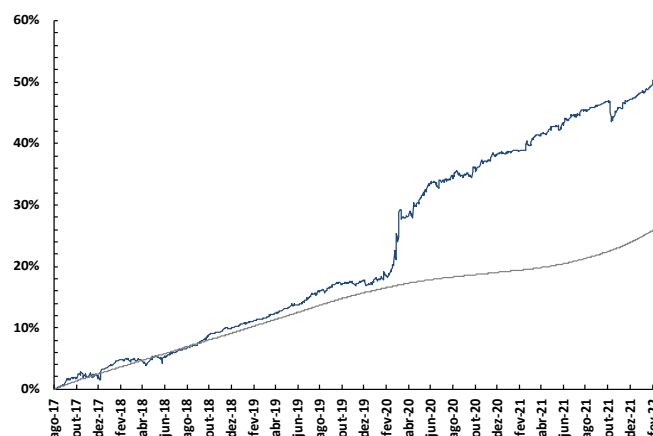
VISÃO GERAL DOS FUNDOS MULTIMERCADOS

FUNDO DE INVESTIMENTO		FEVEREIRO	2020	12 Meses	24 Meses
Quantitas FIM Arbitragem	Fundo	-0,21%	3,69%	7,18%	15,43%
	% do CDI	-27,61%	247,77%	127,02%	188,61%
	CDI+	DI -0,96%	DI+ 2,20%	DI+ 1,53%	DI+ 7,25%
Quantitas FIC FIM Mallorca	Fundo	0,92%	3,66%	9,39%	23,67%
	% do CDI	123,36%	245,88%	165,95%	289,38%
	CDI+	DI+ 0,18%	DI+ 2,17%	DI+ 3,73%	DI+ 15,49%
Quantitas FIM Galápagos	Fundo	1,62%	2,43%	8,81%	26,41%
	% do CDI	216,55%	163,22%	155,77%	322,85%
	CDI+	DI+ 0,87%	DI+ 0,94%	DI+ 3,15%	DI+ 18,23%
Quantitas FIM Maldivas LS	Fundo	-1,27%	0,43%	9,73%	11,33%
	% do CDI	-169,63%	29,04%	172,10%	138,58%
	CDI+	DI -2,02%	DI -1,06%	DI+ 4,08%	DI+ 3,16%

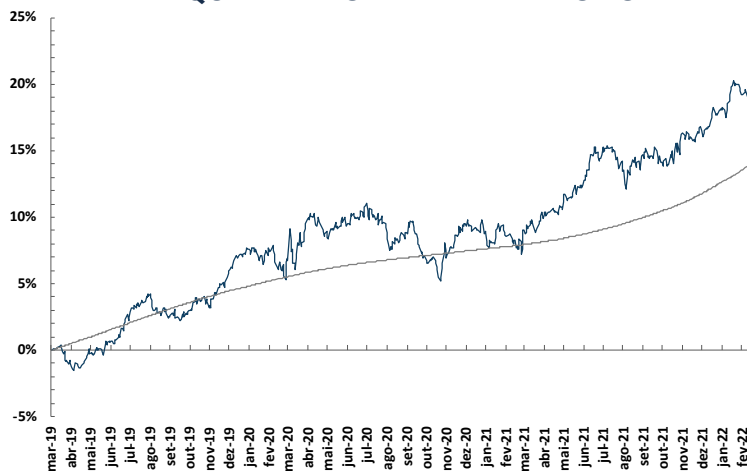
QUANTITAS FIC FIM MALLORCA



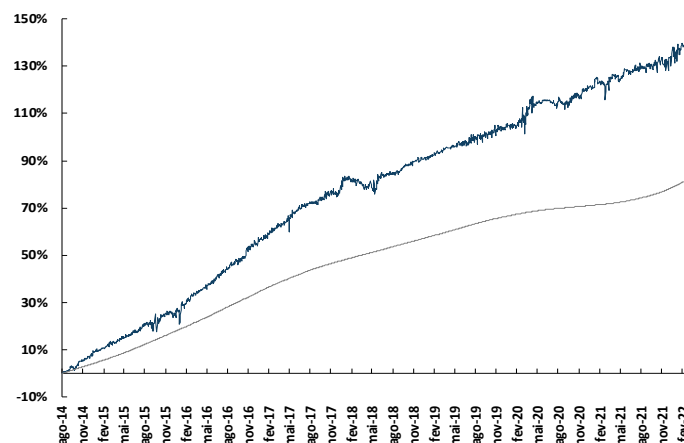
QUANTITAS FIM GALÁPAGOS



QUANTITAS FIM MALDIVAS LS



QUANTITAS FIM ARBITRAGEM



Quantitas

www.quantitas.com.br



As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. **A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Ressaltamos que rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. As informações do presente material são exclusivamente informativas. Recomendamos ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos. Ressaltamos que os fundos de investimentos não contam com a garantia do administrador, gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.